

GULF OF GUINEA COMMISSION  
COMMISSION DU GOLFE DE GUINÉE



COMISSÃO DO GOLFO DA GUINÉ  
COMISION DEL GOLFO DE GUINEA

CGG · GGC

**DISCURSO PROFERIDO POR SUA EXCELÊNCIA,  
O PRESIDENTE TEODORO OBIANG NGUEMA  
MBASOGO, DA REPÚBLICA DA GUINÉ EQUATORIAL,  
NA ABERTURA DA III CIMEIRA ORDINÁRIA DE  
CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DA COMISSÃO  
DO GOLFO DA GUINÉ**

(Malabo, Guiné Equatorial, 10 de Agosto de 2013)

**Excelência Eduardo dos Santos, Presidente da República de Angola e Presidente em exercício da Comissão do Golfo da Guiné,**

**Excelências, Chefes de Estado e de Governo,**

**Excelentíssimos Senhores Representantes de Chefes de Estados,**

**Excelentíssimas Autoridades e Dignatários do Governo da República da Guiné Equatorial,**

**Excelentíssimos Senhores Ministros,**

**Excelentíssimo Senhor Secretário Executivo e seus Adjuntos da Comissão do Golfo da Guiné,**

**Excelentíssimos Senhores Embaixadores, Chefes de Missões Diplomáticas, Consulares e Organismos Internacionais, Distintos Delegados,**

**Senhoras e Senhores,**

Constitui uma grande honra e motivo de satisfação para o Povo e o Governo da República da Guiné Equatorial receber as personalidades africanas que vieram a esta cidade de Sipopo, no quadro da realização da Terceira Cimeira de Chefes de Estado e de Governo, para abordar e decidir sobre importantes questões que afectam a paz e o desenvolvimento harmonioso dos Estados membros da Comissão do Golfo da Guiné.

Seja-me permitido, em primeiro lugar, dar as mais cálidas boas-vindas ao nosso país a todos os Chefes de Estado e de Governo, aos seus Representantes e a todos os Delegados a esta Cimeira, a quem desejamos uma estadia feliz e bom estado de ânimo para realizar satisfatoriamente os seus trabalhos, ao mesmo tempo que desejamos que todos disfrutem do melhor da hospitalidade equatoguineense.

Excelências,

O Conselho de Ministros apresentou-nos importantes questões que afectam as relações de cooperação entre os nossos Estados, a segurança e a harmonia na sub-região, o desenvolvimento integral dos nossos Povos e a exploração racional dos recursos que a divina providência nos legou; assuntos que esta Cimeira está chamada a debater e dar soluções que satisfaçam os interesses de todos.

Excelentíssimos Senhores,

Distintos Delegados,

Senhoras e Senhores,

Como é do conhecimento de todos, a Comissão do Golfo da Guiné foi criada para coordenar os esforços dos países da sub-região, a

fim de realizar-se uma exploração racional dos seus recursos, intercambiar actividades comerciais, capacitar as instituições dos Estados-membros para a defesa e proteção destes recursos, desenvolver acções conjuntas e coordenadas nas transações dos mesmos e, de forma geral, a defesa e segurança dos seus Estados em caso de ameaça.

O momento actual, de difícil conjuntura internacional resultante dos efeitos directos e indirectos da crise económica dos países, as correntes de terrorismo, o emprego de mercenários para a destabilização dos Países, a pirataria, o narcotráfico, os crimes transfronteiriços e outros fenómenos que afectam a estabilidade dos países do Golfo, causam uma profunda preocupação aos nossos governos e exigem a tomada de medidas para evitar os perigos dos mesmos na sub-região. Nenhum país do Golfo deve sentir-se livre destas ameaças que podem propagar-se sem limites à qualquer momento a todos os Estados. Portanto, não devemos permanecer indiferentes ante esta situação alarmante, tendo em conta o nosso pouco dinamismo na política sub-regional que necessita de revitalização para activar a nossa Organização, como instrumento de vanguarda contra estes fenómenos.

Com efeito, embora os relatórios que nos foram submetidos destacam o trabalho que a nossa jovem instituição regional realizou desde a sua criação, também estamos conscientes dos diferentes problemas estruturais, operacionais e logísticos que a impediram de alcançar os resultados desejados pelos nossos respectivos Estados.

Por outro lado, reconhecemos os complexos mecanismos internacionais e as condições difíceis em que a Comissão do Golfo da Guiné desenvolveu o seu trabalho, mas isto não deve justificar a pouca consideração que se tem nos nossos Estados de cumprir os

compromissos e obrigações financeiras contraídas com a Comissão. Pois, a insolvência financeira continua a afectar negativamente a personalidade, o rigor e a visibilidade da nossa Organização.

No que se refere à segurança dos Estados, queremos enfatizar que os ataques terroristas em vários Estados-membros, os actos de pirataria marítima, o narcotráfico e os crimes transnacionais organizados, aumentaram nos últimos anos. Estas acções vulnerabilizam as bases da solidariedade dos nossos países, condicionam a liberdade individual e colectiva e dificultam o exercício da democracia nos nossos Estados.

Portanto, impõe-se a necessidade de uma acção colectiva, concertada e coordenada de todos os Estados membros do Golfo da Guiné, perante um cenário tão complexo, hostil e preocupante. Por este motivo, a República da Guiné Equatorial crê que a Comissão do Golfo da Guiné deve criar um corpo de vigilância e segurança marítima que opere em cada um dos seus Estados-membros para contrapor tais actos que tornam vulnerável a segurança e estabilidade na Zona, assim como integrar mais Estados ribeirinhos do Golfo como membros desta Organização.

Excelentíssimos Senhores,

Distintos Delegados,

Senhoras e Senhores,

A Guiné Equatorial sente-se satisfeita pela forma como a Comunidade Internacional está a abordar seriamente, nos últimos anos, a situação crescente da pirataria no Golfo da Guiné. Pois, as recentes Cimeiras realizadas sucessivamente no Benim e nos Camarões este ano, são um testemunho fiel dos esforços colectivos desenvolvidos neste campo pela Comunidade Internacional, e especialmente as Nações Unidas, a União Africana, a CEEAC e a

CEDEAO. Portanto, a Comissão do Golfo da Guiné deve estreitar as relações com estas instituições para fazer frente comum a estes desafios.

Aquelas Cimeiras permitiram partilhar experiências e métodos de eliminação do fenómeno da pirataria na Zona do Golfo da Guiné, propondo soluções globais, práticas tangíveis e duradouras que se materializarão com a elaboração e colocação em funcionamento de uma estratégia regional de luta contra a pirataria e a manutenção da segurança e a paz no Golfo da Guiné, com a recente criação de um Centro Regional de Coordenação de Operações neste domínio.

Pois, interpela-nos, neste sentido, o cumprimento activo da aplicação efectiva das Resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas números 2018 e 2039, dos anos 2011 e 2013, respectivamente, assim como as decisões adoptadas nas recentes Cimeiras de Chefes de Estado e de Governo das Comunidades da África Central e Ocidental em Yaoundé (Camarões), sobre a paz e segurança no Golfo da Guiné.

Trabalhando juntos com um verdadeiro espírito de compromisso, de solidariedade, de cooperação e de integração regionais podemos, sem dúvida alguma, superar conjuntamente os desafios encontrados até hoje no nosso caminho para alcançar os objectivos pelos quais esta Comissão foi criada.

O Governo da República da Guiné Equatorial está totalmente convencido de que uma Comissão do Golfo da Guiné forte e eficaz é o único caminho que tem a nossa região para superar os problemas com os que se debate actualmente para garantir o bem-estar dos seus povos, a paz e a segurança nos espaços marítimos e terrestres do Golfo da Guiné.

Por outro lado, o Governo da República da Guiné Equatorial foi sempre um parceiro válido, disposto e ansioso para trabalhar com todos os países e os seus aliados que operam na Zona, para lutar contra esta criminalidade e garantir a segurança das pessoas físicas e jurídicas na África Ocidental e Central, assim como as suas operações nas águas abertas do Golfo da Guiné.

Excelentíssimos Senhores,

Distintos Delegados

Senhoras e Senhores

Para concluir, o Governo da República da Guiné Equatorial está firmemente convencido de que as recomendações e decisões que emanem dos debates e reflexões da presente Cimeira responderão amplamente aos desejos e aspirações de paz, desenvolvimento e bem-estar dos Estados membros da Comissão do Golfo da Guiné.

Para um trabalho efectivo e dinâmico no futuro da Comissão é urgente proceder à revisão da estrutura do Secretariado Executivo, os seus textos regulamentares e o seu organigrama funcional com o fim de os melhorar e assegurar o cumprimento das actividades que incumbem à Comissão ante os novos desafios do momento.

No interesse dos nossos povos, formulo os melhores desejos de êxitos a esta Cimeira dos Países da Comissão do Golfo da Guiné.

Declaro assim abertos os trabalhos desta Terceira Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da Comissão do Golfo da Guiné.

Muito obrigado.